

TORCIDA ÚNICA EM CLÁSSICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA MEDIDA EFETIVA OU PALIATIVA?

Thoracolumbar Fascia and Release of Myofascial as Physiotherapeutic Treatment in Pain Lumbar: Literature Review

*Alysson Afonso Nadalin Enes¹, Ana Carolina Passos de Oliveira¹,
Júlio Mattana Carollo da Luz¹, Amilton de Souza Neto¹, Aghata Petry¹,
Edson Wruca Junior¹, Laís Cristyne Alexandre dos Santos¹, André Mendes Capraro¹*

RESUMO

O futebol é considerado um fenômeno esportivo mundial e, há um prazer ligado ao ato de torcer. Tal sentimento exige a compreensão da medida que este ato pode restringir a capacidade de esclarecimento do indivíduo, bem como excitar a violência. O presente estudo visa analisar a efetividade da medida de torcidas únicas em clássicos no estado de São Paulo. Durante o período da pesquisa, foi feito um levantamento de dados, referente aos principais clássicos dos times de futebol da Série A1 do Campeonato Paulista e da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2015, 2016 e 2017, com enfoque em identificar os níveis de violência antes e após a promulgação da medida, que obriga a presença de apenas uma torcida, no caso, a torcida da equipe mandante do clássico. Os resultados coletados evidenciam que antes da promulgação da medida, houveram, em somatório do período estabelecido, 13 casos de violência em decorrência dos clássicos de São Paulo, e, após a promulgação da medida, houve um decréscimo para apenas 3 casos noticiados até o término das buscas. Em caráter conclusivo, houve uma queda nos casos de violência nos clássicos analisados após a promulgação dessa medida, entretanto, pouco tempo se passou após a promulgação da mesma, o que torna – de certa maneira – precipitada qualquer afirmação se tratando da efetividade dessa medida nos principais clássicos do estado de São Paulo.

Palavras-chave: futebol; violência; torcida única

ABSTRACT

Football is considered a global sports phenomenon and there is a pleasure attached to the act of cheering. Such a feeling requires the understanding of the extent that this act may restrict the individual's enlightenment capacity as well as excite the violence. The present study aims to analyze the effectiveness of measuring single twists in classics in the state. During the period of the research, a data survey was carried out, referring to the main classics of the football teams of the A1 Series of the Campeonato Paulista and the Series A of the Brazilian Football Championship in 2015, 2016 and 2017, with a focus on identifying the levels of violence before and after the promulgation of the measure, which requires the presence of only one twist, in this case, the twist of the team principal of the classic. The results show that before the promulgation of the measure, there were 13 cases of violence because of the classics of São Paulo, and after the promulgation of the measure, there was a decrease for only 3 reported cases until the end of searches. In a conclusive way, there was a decrease in cases of violence in the classics analyzed after the promulgation of this measure, however, a short time after the promulgation of the measure, which makes - in a certain way - precipitated any statement regarding the effectiveness of this measure in the main classics of the state of São Paulo.

Keywords: soccer; violence; single twist

1. Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autor correspondente:
Alysson Afonso Nadalin Enes
Rua Coração de Maria, 92
CEP 80215-370, Curitiba – PR, Brasil
Email: alysson.enes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente o futebol é considerado um fenômeno esportivo mundial¹. Por ser visto como a superação do humano, o futebol é considerado uma arte. Visto isso, há um prazer ligado ao ato de torcer e tal sentimento exige a compreensão da medida que este ato pode restringir a capacidade de esclarecimento do indivíduo, bem como excitar a violência².

O futebol começou a ganhar notória simpatia popular no Brasil a partir da década de 1970. Nessa época, o futebol brasileiro foi considerado uma potência após a conquista de três Copas do Mundo, obtendo, assim, visibilidade no exterior e a massificação no país. Porém, anteriormente à massificação do futebol, na década de 1940, já nascia na cidade de São Paulo, os primeiros agrupamentos de torcida, as chamadas torcidas uniformizadas, que tinham como intuito propagar o futebol oficial dos clubes. Posteriormente surgem as torcidas organizadas, que a partir de 1990 começam a apresentar traços de violência¹.

Alguns pesquisadores especialistas no assunto relacionam o aumento da violência nos estádios de futebol ao desenvolvimento das torcidas organizadas, por conseguinte, a violência acaba por invadir os estádios como reflexo dos problemas sociais⁴. Após décadas, as torcidas organizadas ainda são vistas como principal foco de violência em estádios de futebol, por isso, são constantemente combatidas e contestadas¹.

Motivado pelo combate à violência e indiretamente pelo combate as torcidas organizadas, o Ministério Público solicitou junto à Federação Paulista de Futebol, em Abril de 2016, uma medida governamental na qual previa-se a presença de apenas a torcida do clube mandante da partida em todos os clássicos disputados entre Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Santos no estado de São Paulo, até o final de 2016. Tal medida dividiu as opiniões entre os dirigentes dos clubes de futebol e críticos do assunto. Considerando-se que a medida foi proposta para o estado de São Paulo, questiona-se nesta pesquisa se a presença de uma única torcida em clássicos dos clubes desse estado seria uma medida efetiva para a redução e/ou extinção da violência entre torcidas organizadas.

Os clássicos de futebol são confrontos futebolísticos entre equipes que possuem uma rivalidade desencadeada por determinados aspectos, sejam eles religiosos, históricos e, em sua grande maioria, nacionais, regionais ou locais. Esses clássicos atraem multidões de espectadores e telespectadores, explicando a sua grande visibilidade e inserção midiática, apresentam conflitos de interesses por parte dos mais envolvidos, considerando que o futebol é uma maneira que muitos torcedores encontram para expressar conflitos de interesses oriundos de realidades sociais⁵. Devido a determinados aspectos que envolvem um clássico, principalmente com fatores extra-campo, casos de violência no futebol – em sua grande maioria – ocorrem neste tipo de partida, o que pode explicar o motivo da medida governamental em questão ser aplicada somente aos jogos considerados clássicos em São Paulo.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar se a medida de torcidas únicas em clássicos entre os clubes paulistas durante a Série A1 do Campeonato Paulista das temporadas de 2015 e 2016 e da Série A do Campeonato Brasileiro das temporadas de 2015 e 2016 foram efetivas para a redução do índice de violência entre torcidas organizadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando-se a busca combinada dos descritores presentes no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): “futebol” e “violência”. Utilizou-se também, para a procura em outros bancos de dados, o termo “torcida organizada”, para tanto, a investigação foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Como material de análise foi feito um levantamento de dados relativos aos casos de violência envolvendo torcidas organizadas, em um período de quatorze meses antecedentes à medida (início da Série A1 do Campeonato Paulista de 2015 no final de janeiro de 2015) até a conclusão da Série A do Campeonato Brasileiro de 2017. O levantamento destes dados foi realizado nos sites esportivos dos portais: Globo Esporte, Terra e Esporte UOL. As buscas foram orientadas a partir das datas dos clássicos definidas pela tabela de jogos da Série A1 do Campeonato Paulista de 2015, 2016 e 2017 e da Série A do Campeonato Brasileiro de 2015, 2016 e 2017. Foram considerados clássicos os jogos entre os times do estado de São Paulo que participam da primeira divisão dos campeonatos citados, sendo eles: São Paulo Futebol Clube, Sport Club Corinthians Paulista, Santos Futebol Clube e Sociedade Esportiva Palmeiras. Foram incluídas matérias e notícias que abordassem aos atos violentos entre torcidas organizadas dentro e fora dos estádios.

Os critérios de exclusão foram notícias relacionadas a torcidas organizadas que não pertenciam aos times citados e notícias relacionadas a clássicos ocorridos em outros campeonatos regionais ou antecedentes aos campeonatos supracitados das temporadas de 2015, 2016 e 2017.

RESULTADOS

Foram analisados os times Sport Club Corinthians Paulista, Sociedade Esportiva Palmeiras, Santos Futebol Clube e São Paulo Futebol Clube, no qual foram totalizados 61 clássicos no período de 2015 e 2017 englobando apenas a Série A1 do Campeonato Paulista e a Série A do Campeonato Brasileiro, sendo que, em 16 dessas partidas aconteceram relatos de violência. No 1º semestre de 2015, foram noticiados 5 casos de violência em 14 jogos, representando 35,7% de incidência de violência nesse período. No 2º semestre de 2015 foram noticiados 4 casos de violência em 8 jogos, representando 50% de incidência de violência nesse período. No 1º semestre de 2016 foram noticiados 4 casos de violência em 11 jogos, representando 36,3% de incidência de violência nesse período. No 2º semestre de 2016, onde a medida já havia sido promulgada, foram noticiados apenas 2 casos de violência em 8 jogos, representando 25% de incidência de violência nesse período. No 1º semestre de 2017, não foi noticiado nenhum caso de violência em 12 jogos, entretanto, no 2º semestre de 2017 foi noticiado apenas um caso de violência em 8 jogos, representando 12,5% de incidência de violência nesse período. O período antecedente à implementação da medida é constituído por 33 clássicos, com 13 casos de violência, tendo 39,3% de incidência de violência, enquanto o período posterior à implementação da medida é constituído por 28 clássicos, com 3 casos de violência, representando 10,7% de incidência de violência nesse período.

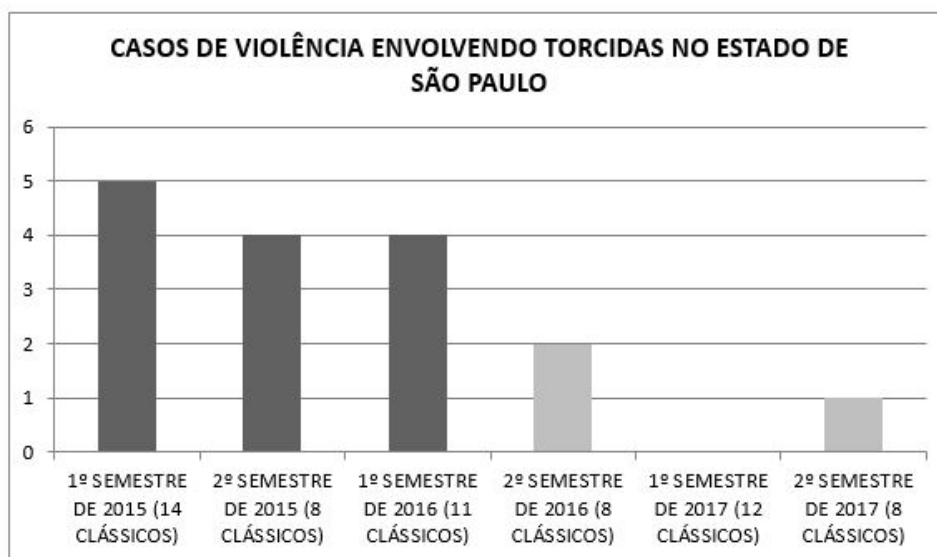


Gráfico 1: Gráfico dos casos de violência envolvendo torcidas organizadas nos clássicos ocorridos no estado de São Paulo antes (1º e 2º semestre de 2015, 1º semestre de 2016) e após (2º semestre de 2016 em diante) a implementação da medida de torcidas únicas. A quantidade de clássicos por semestre está indicada logo em seguida ao semestre mencionado.

DISCUSSÃO

VIOLÊNCIA RELACIONADA AO FUTEBOL NA ATUALIDADE

Mesmo com as inúmeras tentativas de resistência, as torcidas organizadas continuam a existir. Atualmente, as torcidas organizadas vêm desenvolvendo um sentimento maniqueísta, ou seja, só existe um lado bom, que no caso é o lado de sua própria torcida, e, o que não estiver desse lado, é negativo e deve ser combatido⁶. As torcidas organizadas brigavam e praticavam atos de violências verbais e físicas apenas contra torcidas rivais, no passado. Além das brigas motivadas entre torcidas rivais, as torcidas organizadas praticam atos de violência entre si, por não concordarem com as perspectivas que a outra torcida tem sobre o mesmo time⁷.

Os números de mortes, relacionados à violência ligada ao futebol, são alarmantes. Segundo a Folha de São Paulo, através de notícia publicada em 2016, de 2010 até Abril de 2016, foram relatadas cento e treze mortes decorrentes à violência ligada ao futebol.

Não se pode generalizar, em relação as torcidas organizadas, afirmando que todos os integrantes são violentos, pois, de acordo com Murad (2012), apenas 5% a 7% das pessoas envolvidas dentro das torcidas organizadas praticam atos de violência. Porém, causa preocupação para a segurança pública, pois, essa pequena parcela sente prazer ao praticar atos de violência, como salientou Norbert Elias⁹. Os atos de violência que geram prazer e satisfação, se tornam símbolos de reconhecimento e virilidade entre as pessoas que os praticam¹⁰.

Para a ocorrência de briga entre torcidas não é preciso necessariamente ter ocorrido um clássico no dia ou a derrota para outro time. Muitas torcidas organizadas estão utilizando as redes sociais para se encontrarem e se digladiarem, gerando muitos atos de barbárie e vandalismo¹¹.

PROJETO DE LEI Nº6569/09 PARA TORCIDAS ÚNICAS: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

Motivado pelos casos de violência, tendo como autores principais membros de torcidas organizadas, segundo a Lei nº 12.229 de 2010, artigo 4º, define-se por torcida organizada a “[...] pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato que se organize para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza e modalidade”. No que diz respeito aos estádios, foi criado o Projeto de Lei 6569/09 que prevê mudanças no Estatuto do Torcedor (Lei 10.671/03). O projeto traz como proposta a limitação da venda de ingressos a apenas uma torcida em competições esportivas, tendo como punição aos clubes que não acatarem a decisão da perda de mando de campo pelo período mínimo de seis meses¹².

O Projeto de Lei 6569/09 apoia-se na experiência de outros países que adotaram a medida de torcida única, como é o caso da Argentina, país no qual, após vários episódios de violência no ano de 2007 em jogos de futebol, passou a adotar como medida para todos os jogos a presença de apenas uma única torcida de futebol¹³. Adicionalmente, pode-se citar o caso da Europa, onde as brigas entre as torcidas organizadas são estimuladas por aspectos além do futebol, como é o caso das torcidas de Celtic e Rangers, times escoceses, que se opõem em questões religiosas, por isso, apenas uma das torcidas pode comparecer aos estádios em clássicos. A Turquia também adotou a proibição de torcidas rivais em clássicos, como ocorre no caso dos times Galatasaray e Fenerbahçe¹⁴.

Ainda, o Projeto de Lei 6569/09 traz em seu escopo, como justificativa, que a arrecadação dos clubes com a venda de ingressos para as torcidas visitantes são ínfimos quando em comparação aos danos causados pelas torcidas visitantes aos estádios, assim como os danos causados ao patrimônio público e particular¹². Alguns times de futebol como Corinthians e Palmeiras, foram favoráveis à medida em questão no presente

estudo, quando a analisam do ponto de vista econômico, pois, com a separação das torcidas é preciso criar espaços vazios nas arquibancadas para que haja o distanciamento das torcidas, e, portanto, com a presença de uma única torcida estes espaços não precisariam ser criados, conseqüentemente, haveria maior contingente de ingressos para venda. Paulo Nobre, presidente do Palmeiras na época, em entrevista, citou que a medida é favorável para diminuir o receio do torcedor comum, que não faz parte das torcidas organizadas, e afirmou que toda medida que tenha o intuito de coibir a violência será apoiada pelo Palmeiras, porém, Nobre ressalta que esta não deve ser a única medida a ser tomada no combate a violência nos estádios¹¹.

Modesto Roma Júnior, presidente do Santos Futebol Clube, declarou, naquele momento, que a torcida única não acabará com os casos de violência, afirmando ainda que a responsabilidade pela segurança pública é dever do Estado e não dos clubes de futebol¹⁵; como salienta Elias (1985), a sociedade perante algum enigma que afete seu bem-estar, trata de estabelecer ordens e normas a fim de solucioná-los, porém estabelecem essas como se fossem algo exterior e sem levarem em consideração as pessoas e grupos envolvidos.

Após análise, o Projeto de Lei 6569/09 foi rejeitado pela Comissão de Turismo e Desporto, sendo então arquivado. A motivação principal para a rejeição do projeto de lei é que o mesmo é contrário a Constituição, que assegura autonomia às entidades esportivas¹⁶.

Entretanto, é cedo para podermos definir quaisquer conclusões taxativas referente a isso, pois essa medida entrou em vigor em Abril de 2016. Dessa maneira, percebemos que casos de violência não serão diminuídos consideravelmente apenas com a implantação de uma lei de torcida única.

Conforme relatado por Murad (2007), os problemas diretamente associados à desigualdade e violência na sociedade são refletidos nos estádios de futebol, havendo uma interação dialética entre o esporte e a população. Sendo assim, nota-se que a violência ligada ao futebol está ligada diretamente à problemas sociais, como as valências que são expostas na sociedade brasileira no geral, como tráfico de drogas, desigualdades sociais e de gêneros, entre outras que acabam sendo transferidos para brigas de torcedores, mortes em estádios de futebol, entretanto, apesar desses problemas serem refletidos no futebol, não são exclusivos deste contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os casos de violência entre torcidas organizadas de futebol, através dos dados obtidos, observa-se que a aplicação de medidas contra a violência no futebol vem sendo apresentada como solução para tal problema, porém, faz-se necessário considerar que a violência presente no esporte é um reflexo de problemas sociais, com isso, são necessárias medidas pensadas em contexto extra esporte e/ou extra-campo.

Sugere-se, para novos trabalhos, a verificação das relações causais que desencadearam determinados atos de violência. Assim como, vale a verificação dos índices de violência para os jogos que não tiveram a presença de uma única torcida em comparação a aqueles que cumpriram tal medida, considerando outros times fora do estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lourenço, LRC. Violência no futebol brasileiro: a influência dos problemas sócio-culturais e econômicos da sociedade brasileira na violência do futebol local [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília: Centro Universitário de Brasília – UniCEUB; 2007.
2. Hryniewicz, RR. Torcida de Futebol: adesão, alienação e violência [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo – USP; 2008.
3. Santos TC. Globalização, Mundialização e Esporte: o Futebol como Megaevento. In: Alabarces, P, coordenador. Peligro de Gol. Estudios sobre deporte y sociedad en América Latina. 1st ed. Buenos Aires: CLACSO; 2000. p 57-73.
4. Murad, M. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. 1st ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas; 2007. p. 17-28.
5. Murad, M. Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro. Revista USP. 2013; 99; p. 139-152.
6. Correia, JPP. Maniqueísmo: religião, seita, ou heresia?. XXVII Simpósio Nacional de História – Natal – RN. 2013
7. Esporte-Uol.com.br [homepage]. Corintianos brigam entre si nas arquibancadas do estádio antes do clássico. [Atualizado em 08/02/2015, citado em 9/9/2016]. Disponível em <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2015/02/08/corintianos-brigam-entre-si-nas-arquibancadas-do-estadio-antes-do-classico.htm>.
8. Murad, M. Para entender: a violência no futebol. 1st ed. São Paulo: Benvirá; 2012.
9. Nascimento, JF. As torcidas organizadas do “trio de ferro” paulistano: a busca pelo equilíbrio instável das tensões. Rev ALAMEDAS. 2016; 4(1); p. 1-20.
10. Pimenta, CAM. Violência entre torcidas organizadas de futebol. São Paulo em perspectiva. 2000; 14(2); p. 122-128.
11. Esportes.estadao.com.br [homepage]. Cresce número de brigas agendadas pela internet. [Atualizado em 16/09/2010, citado em 9/9/2016]. Disponível em <http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,cresce-numero-de-brigas-agendadas-pela-internet-imp-,610615>.
12. Camara.gov [homepage]. Projeto de Lei complementar 6569/09. Altera a Lei Lei 10.671/03 de 15 de maio de 2003 que dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor. [Atualizado em 2009, citado em 9/9/2016]. Disponível em http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=723442&filename=PL+6569/2009.
13. Globoesporte.globo.com [homepage]. Clássicos no estado de São Paulo terão torcida única até o fim deste ano. [Atualizado em 16/09/2010, citado em 9/9/2016]. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/sao-paulo/brasil/noticia/2016/09/16/classicos-no-estado-de-sao-paulo-terao-torcida-unica-ate-o-fim-deste-ano.html>.

zado em 4/4/2016, citado em 9/9/2016]. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/sp/futebol/noticia/2016/04/classicos-em-sao-paulo-terao-torcida-unica-ate-o-fim-deste-ano.html>.

14. Esportes.terra.com.br [homepage]. Torcida única não garante segurança. [Atualizado em 7/2/2015, citado em 9/9/2016]. Disponível em <https://esportes.terra.com.br/futebol/estaduais/campeonato-mineiro/brigas-confusao-e-mais-torcida-unica-nao-garante-seguranca,31f492080006b410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>.

15. Esportes.estadao.com.br [homepage]. Torcida única divide a opinião de times paulistas. [Atualizado em 2016, citado em 9/9/2016]. Disponível em <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,torcida--unica-da-mais-renda-aos-clubes,10000025269>.

16. Cd.jusbrasil.com.br [homepage]. Câmara rejeita torcida única em estádios. [Atualizado em 2011, citado em 9/9/2016]. Disponível em <https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/2940435/camara-rejeita-torcida-unica-em-estadios>.

17. Folha,uol.com.br [homepage]. Briga entre torcedores do Corinthians e Palmeiras deixa um ferido em SP. [Atualizado em 13/7/2017, citado em 15/12/2017]. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/07/1900887-briga-entre-torcedores-do-corinthians-e-palmeiras-deixa-um-ferido-em-sp.shtml>.